

FRIGORÍFICO ANGLO DE PELOTAS, UMA NOVA HISTÓRIA

FRIGORÍFICO ANGLO DE PELOTAS, A NEW HISTORY

Ubirajara Buddin Cruz¹

Resumo: Este ensaio visa mostrar as alterações pelas quais estão passando o complexo industrial do extinto Frigorífico Anglo transformado em campus universitário da Universidade Federal de Pelotas.

Palavras-chave: Patrimônio industrial. Memória. Fotografias.

Abstract: This essay aims to show the changes in which are undergoing industrial complex the extinct Frigorífico Anglo transformed into the campus of the Universidade Federal de Pelotas.

Keywords: Industrial heritage. Memory. Photographies.

Este ensaio visa mostrar as alterações pelas quais estão passando o complexo industrial do extinto Frigorífico Anglo transformado em campus universitário da Universidade Federal de Pelotas.

Desde há muito, quando passava pela ponte que divide os municípios de Rio Grande e Pelotas, meus olhos eram atraídos pela imensa estrutura às margens do canal São Gonçalo. A construção escura, que me chamava atenção, exibia um frontão em que se avistava o seu nome: “Anglo”.

Por anos alimentei a curiosidade sobre aquele prédio, ou melhor, conjunto de prédios que formava o complexo industrial do Frigorífico Anglo de Pelotas. Em 2008, quando a Universidade Federal de Pelotas já estava instalada na antiga planta industrial, comecei a fotografar o pouco do original que existia, tentando preservar nas fotografias, o passado que se transformava rapidamente. No local onde existiam abatedouros, câmaras frias e todas as demais instalações de um matadouro-frigorífico, começaram a dar espaço a salas de aula, laboratórios, biblioteca e dependências de convívio acadêmico.

As empresas multinacionais americanas e inglesas foram quem começaram a explorar a atividade da indústria frigorífica no Brasil. Traziam experiências dos seus

¹ Pós-graduado lato sensu em Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação em C&T, pela Universidade do Rio Grande. Graduado em Biblioteconomia pela mesma universidade. Aluno especial do PPG em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Bibliotecário da Universidade Federal de Pelotas.

empreendimentos em outros países e conhecimento da tecnologia do processamento, transporte e comercialização dos produtos e subprodutos oriundos da operação.

O Frigorífico Anglo (do Grupo Vestey Brothers) de capital britânico e as três maiores empresas de capital norte americano (Wilson, Swift e Armour) dominaram o mercado de carne no Brasil nas primeiras décadas do século XX. Durante os anos de 1910 e 1920 surgiram as primeiras cooperativas que instalaram abatedouros frigoríficos no Rio Grande do Sul.

Construído por um grupo de estancieiros, tendo como maior investidor o Banco Pelotense, em 1917 o Frigorífico Rio Grande foi vendido logo em seguida da primeira grande crise do banco. A *The Rio Grande Meat Company* acenou a compra do frigorífico recentemente inaugurado, o que os acionistas consideraram uma solução vantajosa diante do quadro que se agravava. Assim começa a história do Anglo em Pelotas com a compra do Frigorífico Rio Grande pelo grupo Vestey Brothers, em 14 de março de 1921. Em novembro do mesmo ano começa a operar então, o Frigorífico Anglo de Pelotas.

Em 1924, troca o nome para Frigorífico Anglo de Pelotas. Funcionou fracamente até 1926, quando encerrou definitivamente os trabalhos. Desativado por quinze anos, em 1942, foram feitas obras de adequações do novo frigorífico. Incentivados com o aumento das exportações de carne devido à Segunda Guerra Mundial, as obras de aterro e drenagem das áreas alagadiças para a construção das sólidas estruturas, as obras avançavam, dia após dia. Os trabalhos se seguiram até que, em 17 de dezembro de 1943, o Frigorífico Anglo de Pelotas foi inaugurado. Na década de 70 do século passado, com a instalação de diversos frigoríficos nacionais, as empresas estrangeiras começaram a deixar o país uma a uma. A última a partir foi o Grupo Vestey Brothers, em 1993, quando vendeu todos os seus frigoríficos. O Frigorífico Anglo de Pelotas encerrou definitivamente suas atividades em 1991 (MICHELON, 2012).

Em seu livro *O que vemos, o que nos olha*, Didi-Huberman (2010) observa que as imagens são ambivalentes e isso causa inquietação e que o ato de ver sempre abre um vazio invencível. Os prédios remanescentes do que foi o Frigorífico Anglo, para as pessoas que nele trabalharam, que tiraram seu sustento e seus significados para a cidade de Pelotas, durante décadas, foram motivações que me levaram a fotografá-lo.

A estrutura, que antes abrigara uma grande e barulhenta indústria, com seus trabalhadores, os animais que ali foram abatidos, os produtos industrializados, se calou por longos anos. Neste período o silêncio imperou no grande vazio que ficou na indústria abandonada às margens do canal São Gonçalo. Com isso começou o apagamento da memória, que se constitui lentamente, de modo imperceptível para as novas gerações que não conheceram a história do frigorífico. A memória do que foi

aquela indústria está em cada trabalhador que ainda vive na Vila da Balsa, que se desenvolveu e cresceu a partir do Frigorífico Anglo.

Desde 2008, quando comecei a trabalhar na área que foi do Frigorífico Anglo, comecei a me preocupar com as mudanças bruscas que a estrutura estava sofrendo e assim comecei a registrá-las, para guardar na memória a aparência que ia se perdendo em contraponto com a aparência que ia assumindo. Os prédios antigos funcionam como espelhos que refletem alguma coisa do que foi a fábrica para o presente.

A antiga indústria, que se calou por tanto tempo, tomou novos ares e novos barulhos a partir do momento em que a Universidade Federal de Pelotas passou a ocupa-la. Ocorreram muitas mudanças, mas o prédio onde ficavam as câmaras frigoríficas manteve o seu contorno reconhecível. Apesar de não vermos mais o vistoso frontão que me chamava atenção nas minhas idas e vindas entre Rio Grande e Pelotas, ainda há a grande estrutura, como a exigir seu reconhecimento vista à distância.

Segundo a Carta de Nizhny Tagil o patrimônio industrial se compõe de restos da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. O remanescente do Frigorífico Anglo de Pelotas, agora Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas, ainda faz reconhecível o que foi esse grande local de trabalho.

As fotografias que seguem registram o momento no qual a Universidade começou a ocupar o conjunto industrial.

Figura 1: Prédio principal do complexo industrial ainda no início das intervenções, com as esquadrias originais.



Fonte: arquivo do autor, 2008.

Figura 2: Prédio na entrada do complexo, que futuramente receberá um anexo para servir de futura biblioteca.



Fonte: arquivo do autor, 2008.

Figura 3: O mesmo prédio anterior, já com o anexo, futura biblioteca.



Fonte: arquivo do autor, 2009.

Figura 4: Prédio à margem do canal São Gonçalo. Continua sem utilização e em estado de abandono.



Fonte: arquivo do autor, 2009.

Figura 5: Prédio que sediou a produção de conservas, totalmente desfigurado.



Fonte: arquivo do autor, 2011.

Figura 6: Prédio que sediou a produção de conservas, totalmente desfigurado



Fonte: arquivo do autor, 2013.

Figura 7: Nova cobertura dos prédios, tendo ao fundo o canal São Gonçalo.



Fonte: arquivo do autor, 2008.

Figura 8: Cobertura original, com telhas francesas em total estado de deterioração.



Fonte: arquivo do autor, 2013.

Figura 9: Câmara fria no terceiro andar, praticamente sem alteração ainda.



Fonte: arquivo do autor, 2013.

Figura 10: A chaminé resiste ao tempo, mesmo tendo sua estrutura reduzida.



Fonte: arquivo do autor, 2011.

REFERÊNCIAS

CARTA de Nizhny Tagil sobre el patrimônio industrial. Moscú: [s.n.], 2003.

COSTA, Leonardo. A história dos frigoríficos no Brasil. **Stravaganza**, 17 mar. 2011. Disponível em: <<http://stravaganzastravaganza.blogspot.com.br/2011/03/historia-dos-matadouros-frigorificos-no.html>> Acesso em: 16 jun, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. 2.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MICHELON, Francisca Ferreira. **Sociedade Anônima Frigorífico Anglo de Pelotas: o trabalho do passado nas fotografias do presente**. Pelotas: Ed. da Universidade Federal de Pelotas, 2012.